

## UM OLHAR OUTRO

Vamos então ao «Caso Galileu» para terminarmos o VII capítulo do livro *Falso testemunho* sobre «heresias científicas».

Diz Stark: «É verdade que Galileu foi citado ante a Inquisição romana e acusado de ensinar a doutrina herética de que a Terra se move à volta do Sol ou de outra maneira. E teve de se retratar. Mas nunca foi encarcerado ou torturado; a condenação que recebeu foi uma confortável prisão domiciliária, durante a qual morreu aos setenta e oito anos. É importante assinalar que o confronto de Galileu com a Igreja não ficou a dever-se tanto às suas convicções científicas mas antes à sua arrogante falta de sinceridade. Vejamos então.

Muito antes de ser eleito papa com o nome de Urbano VIII (o seu pontificado durou de 1623 a 1664, Maffeo Barberini, então cardeal, conheceu e fez amizade com Galileu. Em 1623 este último publicou *O Ensaíador (Il Saggiatore)*, que dedicou à família Barberini (o brasão desta família aparecia no pórtico com o título do livro); conta-se que o novo papa ficou encantado com este livro pelos muitos insultos de mau gosto contra vários sábios jesuítas. Em *O Ensaíador* atacava-se sobretudo a Orazio Grassi, matemático jesuíta, que tinha publicado um estudo que tratava (correctamente) os cometas como pequenos corpos celestes. Galileu ridicularizou esta ideia, argumentando erroneamente que os cometas não passavam de reflexos sobre os vapores que se elevavam da terra. De qualquer modo, *O Ensaíador* serviu de impulso para o papa Urbano VIII escrever um adulator poema sobre a glória da astronomia. Pergunta-se então: o que não deu certo?

É importante situar o assunto Galileu no seu contexto histórico. Naquele momento, a Reforma mantinha-se desafiante no norte da Europa, a Guerra dos Trinta Anos continuava a causar destroços, e a Contra reforma católica estava em pleno florescimento. Em parte devido às acusações protestantes de que a Igreja católica não interpretava fielmente a Bíblia, os limites da teologia admissível estavam a tornar-se mais estreitos, o que conduziu à crescente intromissão da Igreja nos debates eruditos e científicos. Contudo, Urbano VIII e outros altos funcionários da Igreja não estavam dispostos a tomar medidas drásticas contra os cientistas, preferindo propor formas de evitar conflitos entre a ciência e a teologia separando os âmbitos de competência de ambos os tipos de conhecimento».

Foi proposto a Galileu, como a outros cientistas, que considerassem as conclusões científicas como hipotéticas, sem implicações teológicas directas. «E isto foi o que o papa pediu a Galileu: reconhecer nas suas publicações que 'nas ciências naturais não era possível alcançar conclusões definitivas. Na sua onipotência, Deus podia produzir um fenómeno natural de todas as formas possíveis, pelo que seria vaidoso o filósofo que pretendesse ter encontrado uma solução exclusiva. Parecia uma evasiva fácil. E, dada a propensão de Galileu para reivindicar falsos méritos por descobertas que outros faziam - como o telescópio - e a atribuir-se experimentos que provavelmente nunca tinha realizado - como o dos objectos de pesos diferentes lançados da torre inclinada de Pisa - parecia que estar de acordo com o papa não o obrigava a violentar os seus próprios valores éticos. Mas desafiar o papa de uma maneira bem mais ofensiva correspondia totalmente ao ego de Galileu».

Numa obra teatral *Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo*, escrita em 1632, com o aparente objectivo de explicar o fenómeno das marés, a verdade é que eram os dois sistemas, o de Ptolomeu (o Sol gira ao redor da terra) e o de Copérnico (a Terra gira à volta do Sol) que estavam implicados. A trama do diálogo dos personagens foi entendida como um traição ao papa, com quem Galileu se tinha comprometido. E as acusações de que foi alvo atribuiu-as ele a diferendos com os jesuítas e outros professores universitários. «Apesar de tudo, o papa continuou a proteger Galileu de um castigo sério. (...)Ironicamente muitas das suas ideias apresentadas como verdadeira ciência não o eram; a sua teoria das marés, por exemplo, era um disparate, como pôs de relevo Albert Einstein» em 1953.

«Galileu não foi um sábio ingénuo que pereceu vítima de um punhado de indivíduos incultos e intolerantes: estes mesmos 'intolerantes' deixaram tranquilos a dezenas de outros sábios eminentes». O processo de Galileu, situado no contexto do esforço que alguns líderes da Igreja faziam para eliminar a astrologia, em nada pôe em causa que a ciência esteve enraizada na teologia cristã. E, apesar de tudo, Galileu continuou a ser profundamente religioso. «E, depois do julgamento a que foi submetido, muitas vezes deu provas da sua fé pessoal à sua filha e a alguns amigos».

Como conclusão, lembramos que a ciência tem hoje a sua autonomia adquirida, desenvolvendo-se por si, apesar de ter nascido da teologia e ter sido promovida pela Igreja. E é bom que assim seja. Sem preconceitos ideológicos, mas em respeito mútuo pelos campos de investigação, o da ciência e o da teologia, ambos ao serviço de cidadãos livres no seu pensar e agir.

P. Abílio Cardoso

## TENHA UM NATALE ÒKHALIHERYANA!



Venda de presépios bordados e estrelas em capulana reverte a favor da missão na paróquia de Santa Cecília de Ocua.

O Centro Missionário da Arquidiocese de Braga (CMAB) tem uma campanha natalícia - Natale Òkhaliheryana, que significa Natal Solidário na língua macua - de apoio ao projecto Salama!. São presépios bordados e estrelas em capulana cuja venda reverte a favor da missão na paróquia de Santa Cecília de Ocua, na Diocese de Pemba, em Moçambique.

Os presépios bordados à mão em cinco cores diferentes - a 15 euros cada - e as estrelas em capulana de vários padrões - a 3 euros cada - são peças únicas, feitas manualmente pela voluntária, designer e artesã Lídia Araújo (LaLaLa Atelier).

O CMAB tem também disponíveis peças feitas em capulana ou com aplicações neste pano, como bolsas com fecho, porta-moedas, totós para o cabelo, capas para cadernos e agendas, porta-lápis, algumas peças de roupa, assim como máscaras comunitárias.

Os produtos podem ser adquiridos no próprio CMAB, na Livraria Diário do Minho, no secretariado da catequese da paróquia de Nossa Senhora da Oliveira ou escolhendo os artigos na página de Facebook ou site do CMAB e contactando o Centro Missionário por email ou através do Facebook, sendo a encomenda enviada por correio.

Salama! é o projeto de cooperação missionária que une a Arquidiocese de Braga com a Diocese de Pemba, em Moçambique, e que se concretiza particularmente na missão/paróquia de Santa Cecília de Ocua, considerada a paróquia 552, extraterritorial, da Arquidiocese de Braga.

### ANTÓNIA ARANTES MARTINS

Faleceu Antónia Arantes Martins, de 90 anos, a 30 de Novembro, ela que era solteira. O funeral foi celebrado na terça-feira, dia 1, com missa às 10.00 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 5, e a de 30º dia será a 31 de Dezembro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



# Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVI - Nº 49 - 06 de Dezembro de 2020

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

## Deus faz caminho para vir até nós

Chegam boas notícias. Anuncia-se para breve a vacina esperada para a pandemia que complica as nossas vidas. E começamos a fazer planos. Com receios, é certo, mas com fundada esperança. Hoje mais que ontem. Cada dia novo mais desejado que aquele que o precede.

Mas não é essa a «normalidade» da vida cristã? Um anúncio constante

de uma «Boa Nova», de um «Evangelho», ou mensagem que é boa notícia? E não se revela o nosso quotidiano como ávido permanente de novidade? Mas não é novidade permanente que atravessa as páginas da Bíblia? Em que Deus Se anuncia como Salvador de um povo tantas vezes oprimido e opressor, caído e reanimado, experimentando a queda mas desejando sempre a mão que o levanta?

Eis-nos, neste segundo domingo de Advento, diante da figura única de João Baptista que, na esteira dos profetas que o precederam, se apresenta todo ele «transfigurado» porque «provado» no deserto em que nada para ele conta senão «preparar o caminho do Senhor», em si e nos que o rodeiam, aqueles que esperam a vinda do Messias. Ele é o arauto à altura da esperança de um povo cansado de esperar. Ele dá início a um tempo novo, o do Messias, que ele identifica e para onde aponta toda a sua pregação. Ele não é o homem-cana, oco por dentro, mas todo ele é rectidão, determinação e exigência, próprio de quem experimenta o deserto e se deixa alimentar por Deus, o único em que vale a pena confiar absolutamente. Ele indica, aponta Aquele que vem. E, na sua humildade, reconhece que só o Messias e não ele deve ser seguido. E na pregação não permite fingimento ou mentira, mas conversão, espírito novo para um novo êxodo, um sair ao encontro do Rei-Messias que chega. A hora é de aclamação

e lembra a chegada de um povo exilado que, uma vez perdoado, regressa à sua terra, a Jerusalém, agora a reconstruir para nela se saborear o dom de uma paz sem fim, porque habitada por Deus e pelo seu povo. Sim João Baptista, qual novo Elias, retrata a «ressurreição» do seu povo como a descrevera Isaías, saudando o édito de Ciro que, no ano 538, permitiu o regresso dos exilados judeus a Jerusalém, à frente dos quais marchava o Senhor como um Pastor à frente do seu rebanho levando aos ombros a ovelha ferida ou os cordeirinhos recém-nascidos.

Somos nós, hoje, os chamados a «preparar os caminhos do Senhor», convertendo o nosso coração para Aquele que se dirige para nós. E isto acontece no tempo da nossa vida, destinada à Eternidade, que esperamos tranquilos e não com medo mas numa atitude de paciência porque o nosso Deus é paciente, dando-nos o tempo para a nossa conversão, certos de que o tempo de Deus não é o nosso tempo e que Ele age no tempo dos homens com doçura e paciência. Urge deixar esta doçura penetrar a nossa vida quotidiana. E o Advento é o tempo favorável que a Igreja nos propõe para a desejada renovação interior.

## EDUARDO LOURENÇO 1923 - 2020



Eduardo Lourenço é inquietação num presente de opiniões curtas e ao sabor da maré - D. João Lavrador

«Há dias em que madrugamos e julgamos que vamos encontrar Deus... Em vão, Deus levanta-se sempre mais cedo» - Eduardo Lourenço



O Prior - P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO**  
**II DOMINGO DO ADVENTO**

**SEGUNDA, 7 – S. Ambrósio**

Leituras: Is 35, 1-10  
Lc 5, 17-26

09.00 (Senhor da Cruz): António Pereira e Joaquim Gomes

10.00 (Terço): Rosa Emília da Silva Costa, marido, filho e genro

11.00 (Matriz): Amélia Alda Amaral Neiva

12.00 (São José):

**TERÇA, 8 – IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MÀRIA**

Leituras: Gen 3, 9-15. 20  
Ef 1, 3-6. 11-12  
Lc 1, 26-38

09.00 (Senhor da Cruz): Em honra de Nossa Sra da Conceição

10.00 (Terço): Em honra de Nossa Senhora de Fátima

11.00 (Matriz): - Pelo povo

- Maria de Lurdes Figueiredo Torres  
- Bernardino Pereira da Costa (3º aniv.)

**QUARTA, 9 – SÃO JOÃO DIOGO**

Leituras: Is 40, 25-31  
Mt 11, 28-30

09.00 (Senhor da Cruz): M.ª Olívia Pinheiro da Cunha, marido e neto

15.30 (Terço): Maria de Lurdes Oliveira Barbosa

19.00 (Matriz): João Dias Gomes (2º aniv.)

**QUINTA, 10 –** Leituras: Is 41, 13-20  
Mt 11, 11-15

08.00 (São José): Em honra da Sagrada Família

09.00 (Senhor da Cruz): Arminda Martins Palmeira e marido

15.30 (Terço): Maria de Lurdes Oliveira Barbosa

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

- Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves  
e Clementina Rosa Silva Rego (aniv.)

**Mostrai-nos o vosso amor e dai-nos a vossa salvação**

- M.ª Eugénia Fernandes Ribeiro (3º aniv.), filho Luís e genro Manuel

- Adelino Pereira de Oliveira

- José da Costa Ventura e esposa Isaura da Piedade

- Manuel Domingos Vilas Boas (18º aniv.)

- Vicente Ferreira da Silva

- Alice Boucinha (1º aniv.)

**SEXTA, 11 – S. Dâmaso I**

Leituras: Is 48, 17-19;  
Mt 11, 16-19

09.00 (Senhor da Cruz): Carmo da Glória Martins e Fernando Agra

15.30 (Terço): Carla Patrícia Simões da Silva e pai

19.00 (Matriz): Paula Alexandra Pinto A. Quintas Silva e avós

**SÁBADO, 12 – Nossa Senhora de Guadalupe**

Leituras: Sir 48, 1-4. 9-11  
Mt 17, 10-13

09.00 (Senhor da Cruz): Rosa Delfina Pereira e marido Manuel

10.00 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e filhas

11.00 (Matriz – Intenções colectivas):

- Ana Maria Faria Cerqueira (9º aniv.)

- Reinaldo Batista Silva

- Ana Amaral e marido

- Ana Pereira Silva (aniv. nascimento)

- Manuel Alves da Cruz

12.00 (São José): M.ª Conceição Monteiro Soares, marido e filhos

**DOMINGO, 13 – III DA ADVENTO**

Leituras: Is 61, 1-2a. 10-11  
1 Tes 5, 16-24  
Jo 1, 6-8. 19-28

09.00 (Senhor da Cruz): Manuel Gonçalves Coutinho

11.00 (Matriz): Pelo povo

12.00 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade

Data	Dia	História do Dia	Atividade/Símbolo	Compromisso	Gesto solidário
06/12/2020	II DOMINGO	Lê e medita Marcos 1, 1-8. "Preparai o caminho do Senhor"	<b>CAMINHO</b> Na igreja, colocar no telemóvel o 2º símbolo no centro do coração. Acender a 2ª vela da coroa de Advento.	<b>ACEITA A CARIDADE</b> Participar na Eucaristia e rezar pelo livro do Advento. Ser fiel à Mensagem de Jesus.	<b>Oferecer alimentos para serem distribuídos a instituições que acolhem pobres...</b>
08/12/2020	IMACULADA CONCEIÇÃO	Lê e medita Lucas 1, 26-38. "Faça-se em mim segundo a tua palavra"	<b>BRILHO</b> Na igreja, colocar no telemóvel o 3º símbolo no centro do coração.	<b>ANSEIA A CARIDADE</b> Participar na Eucaristia, rezar pelo livro do Advento e rezar a Maria, a Senhora do Sim.	
13/12/2020	III DOMINGO DOMINGO DA ALEGRIA	Lê e medita João 1, 6-8. 19-28. "Veio para dar Testemunho da luz"	<b>AÇUCENA</b> Na igreja, colocar no telemóvel o 4º símbolo no centro do coração. Acender a 3ª vela da coroa de Advento.	<b>DESVELA A CARIDADE</b> Participar na Eucaristia e rezar pelo livro do Advento. Ser fiel à Mensagem de Jesus.	<b>Oferecer produtos de higiene pessoal – sabonete, champô, pasta dentífrica...</b>



**APP DA CARIDADE**  
**CAMINHADA ADVENTO E NATAL 2020/2021**

APP é abreviatura de aplicação. As APP's podem transformar a maneira como fazemos as coisas de que mais gostamos, como criar, aprender, jogar ou simplesmente sermos mais eficientes. Elas permitem explorar os nossos interesses como nunca imaginamos. São atualizadas regularmente para ficarmos a conhecer as últimas novidades e acompanharmos a constante evolução. Também podemos encontrar dicas e truques úteis. Não é fácil estar a par das incríveis APP's que surgem todas as semanas. Por isso, existem editores a tempo inteiro com perspetivas únicas sobre as novidades deste mundo. Nós, cristãos, conscientes, ativos e participativos, também encontramos a nossa verdadeira aplicação

da vida na Sagrada Escritura, alimento no nosso quotidiano, que enriquece e enobrece a todos.

Neste sentido, a caminhada para o tempo litúrgico de Advento e Natal, que agora propomos, leva-nos ao encontro do Ano Pastoral que estamos a viver e pretende estimular-nos no uso das novas tecnologias, para fazermos face a estes tempos novos, provocados pela pandemia da Covid-19. No fundo, é um incentivo ao uso destes meios que temos ao nosso alcance para a nova envigilização proposta pela Igreja.

Deste modo, faremos uma caminhada baseada nos termos das aplicações (APP's) dos nossos telemóveis, para ajudar à familiarização das técnicas e da aplicação das mesmas no caminho espiritual que pretendemos fazer neste Advento e Natal.

(In <http://www.diocese-braga.pt/noticia/1/26430>)

**PARAR PARA DORAR, ENCONTRAR-SE E RECONCILIAR-SE**

«Há necessidade de adoradores» e «a oração oxigena a vida», diz o Papa Francisco. O nosso Arcebispo, por sua vez, em nota recente sobre o sacramento da reconciliação em tempo de pandemia, diz que se «impõe uma reflexão acerca da urgência, da centralidade e da singularidade do sacramento da reconciliação». E acrescenta «O perdão é a higiene da alma, tão indispensável quanto a higiene quotidiana do corpo. É a passagem da sujidade à limpeza. É a libertação do passado para nos lançarmos para o futuro. É a transformação da "memória ingrata" em "memória grata"».

Sentindo uma especial necessidade, neste tempo de pandemia vazio de outras celebrações para além da Eucaristia, interpelado pelas palavras do Papa e do nosso Arcebispo, venho convidar a todos para um momento de especial oração, adoração e reconciliação sacramental, como preparação do Natal neste tempo de Advento. Assim:

- Na quinta-feira, dia 17, no templo do Senhor da Cruz: adoração com 2/3 sacerdotes a atenderem de confissão (mantendo-se distanciamento físico e máscara);
- Na Igreja Matriz na sexta-feira, dia 18, das 21.00 às 22.30, com três sacerdotes em atendimento sacramental.

São duas propostas de caminhada espiritual para que o Natal seja bem mais que «a ausência lamentada» daqueles que as restrições impedem de estar à mesma mesa.

P. S. Recomendada-se vivamente a leitura da Nota do Senhor Arcebispo: <http://www.diocese-braga.pt/documento/217/26680>

**COMO PODEMOS DESPERTAR DO SONO DA MEDIOCRIDADE?**

Com a vigilância da oração. Rezar é acender uma luz na noite. A oração desperta da tibieza duma vida horizontal, levanta o olhar para o alto, sintoniza-nos com o Senhor. A oração permite a Deus estar perto de nós; por isso liberta da solidão e dá esperança. A oração oxigena a vida: tal como não se pode viver sem respirar, assim também não se pode ser cristão sem rezar. E há tanta necessidade de cristãos que vigiem por quem dorme, de adoradores, de intercessores que, dia e noite, levem à presença de Jesus, luz do mundo, as trevas da história. Há necessidade de adoradores. Perdemos um pouco o sentido da adoração: permanecer em silêncio diante do Senhor, adorando. Isto é a mediocridade, a tibieza. Mas existe outro sono interior: o sono da indiferença. Os indiferentes veem tudo igual, como se fosse de noite; e não se interessam por quem está perto deles. Quando orbitamos apenas em torno de nós mesmos e das nossas necessidades, indiferentes às dos outros, a noite desce sobre o coração. O coração torna-se escuro. Rapidamente começamos a lamentar-nos de tudo, sentindo-nos vítima de todos e, por fim, tramamos-los em tudo. Lamentações, sensação de ser vítima e conjuras: é uma corrente... Atualmente, parece que esta noite caiu sobre muitos: reivindicam para si próprios e desinteressam-se dos outros. (...)

Papa Francisco, 29/11/2020

**OFERTAS PARA BOLETIM**

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 471 – 5,00
- Família n.º 4 – 10,00
- Família n.º 82 – 15,00

**TOTAL DA SEMANA – 30,00 euros**

A transportar: 23.823,95 euros  
Despesas até agora: 32.019.80 euros

**ATÉ PARECIA QUE O NATAL ERA TUDO MENOS TU!**

1. Neste tempo especial, que possamos – finalmente – viver o Teu Natal, Jesus. Porque há sempre uma oportunidade em cada adversidade, talvez tenha chegado o momento de perceber – de uma vez para sempre – que não há Natal sem Ti, Senhor!

2. Os últimos anos encontraram-nos alheados, descontraçados, «confinados» no nosso «eu» intrascendente. Até parecia que o Natal era tudo menos Tu.

3. No afã de multiplicar compras e de colecionar prendas, este era sobretudo um tempo de correria. É verdade que raramente faltou o presépio. Que, por esta altura, é o quadro que nos oferece maior candura. Mas é um facto que mal tínhamos tempo para contemplar e orar diante daquele mistério de espanto, que nos entenece de encanto.

4. Eis, porém, que, de repente, os nossos «Natais apressados» foram brutalmente travados. Uma pandemia irrompeu e uma tremenda viragem a nossa vida sofreu. Porque o perigo circula em todos os lados, abundam recomendações para evitar aglomerados.

5. É quase certo que, para muitos, este será o «Natal do silêncio», o «Natal da solidão», o «Natal do isolamento», quicá o «Natal do abandono». Enfim, será um Natal regado com lágrimas e afogado em mágoas.

6. Contudo, não deixará de haver Natal. Não vamos apagar as luzes que cintilam cá fora. Mas procuremos olhar

mais para a Luz que Deus acende a partir de dentro. Não vamos deixar que a pandemia nos aparte da mais genuína alegria.

7. É provável que não possamos ir para onde queremos nem tão-pouco estar com todos a quem tanto queremos. Mesmo assim, não deixemos de viver – nem de saborear – o Natal com fé, esperança e paz.

8. No meio deste estendal de morte – e de luto –, é reconfortante repensar a vida a partir do nascimento. No fundo, estamos sempre a nascer: desde a hora em que chegamos a este mundo até ao instante em que partimos para a eternidade.

9. Deixemos mudar a vida por Aquele que nos dá a vida. «Vistamo-nos» de amor e não tiremos os olhos de Jesus. Este pode ser o melhor – e, quem sabe, o primeiro – Natal, um Natal inteiro, que se prolongue para lá de Janeiro. Mesmo que não tenha – nem dê – presentes, valorize o dom de cada presença. Este «Natal despojado» será certamente um Natal por Jesus autenticado.

10. Não esqueçamos que celebramos o «Menino que nasceu, o Filho que nos foi dado» (Is 9, 6). Este não será um Natal triste, apesar de tanta tristeza. Deixe-se «contagiar» pela paz de Belém. E – como os pastores e os magos – procure estar com Jesus também!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 02.12.2020